

PERSPECTIVAS E DESAFIOS METODOLÓGICOS NA MENSURAÇÃO DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Naira Muylaert

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

naira@puc-rio.br

Willer Moravia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

willermoravia@hotmail.com

Introdução

A pesquisa intitulada *Políticas Públicas de Ação Afirmativa e Desigualdades Sociais e Raciais na Educação Básica*, tem a proposta de investigar como opera o preconceito e a discriminação no interior de uma instituição federal que oferece todas as etapas da Educação Básica e que adota sistemas de reserva de vagas no processo seletivo de acesso ao 6º ano do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio.

O estudo parte da hipótese de que a reserva de vagas reforçou a heterogeneidade social, cultural e racial dos estudantes, levando para seu interior demandas de distribuição e de reconhecimento cultural (Fraser, 2022), o que complexificou as relações cotidianas que se estabelecem entre os atores escolares, sobretudo entre aluno-aluno e aluno-professor. Nesse sentido, o escopo da pesquisa é o cotidiano escolar e a identificação de fatores contextuais, práticas e interações dos sujeitos escolares, para compreender como se configura a desigualdade, o preconceito e a discriminação no interior da instituição de ensino.

O estudo utiliza metodologia dedutiva (Cano, 2012), que será aplicada a partir de uma abordagem mista, que conjuga técnicas de produção de dados qualitativos e quantitativos. Devido aos limites e ao escopo do presente trabalho, será apresentado a abordagem quantitativa, que busca produzir dados sobre a percepção dos estudantes e dos professores sobre o preconceito e a discriminação na escola a partir de um *survey*. Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato sobre o processo de elaboração e pré-teste de um questionário destinado à pesquisa em questão.

Instrumento para a mensuração de preconceito e discriminação no ambiente educacional

Referenciado no Projeto de Estudo sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, o *survey* foi construído a partir de três conceitos fundamentais: (1) crenças que expressam preconceito; (2) distância social, que indica comportamento discriminatório; e (3) conhecimento de práticas discriminatórias no ambiente escolar (*bullying*).

Em relação à medida de crenças, o questionário possui um conjunto de frases relacionadas às seguintes áreas temáticas: territorial/socioeconômica, deficiência, sexo, sexualidade, religiosidade e questões étnico-raciais. Estas frases foram estruturadas através de uma escala ordinal de concordância do tipo *Likert*. As frases representam afirmações cujas respostas correspondem ao nível de concordância com cada uma delas.

O segundo conjunto de frases compreende itens que utilizam uma escala cumulativa de mensuração da distância social (escala de *Bogardus*) do respondente em relação às pessoas dos grupos sociais pesquisados. Essa escala tem o propósito de avaliar a inclinação do participante para interações sociais em vários graus de proximidade com membros dos diferentes grupos sociais. Através dessa metodologia, é possível condensar as respostas em um índice único de distância social, refletindo a ordem estabelecida pela escala. O princípio é que a concordância com ações que implicam maior proximidade indica menor distância social em relação ao grupo em questão. Assim, a escolha de uma ação que sugira um nível específico de proximidade revela o grau de aceitação ou distância social do respondente em relação a esse grupo, sem necessariamente aceitar níveis mais íntimos de interação previstos nas outras opções da escala.

O terceiro conjunto de frases relaciona-se com o conhecimento da existência de práticas de humilhação, agressão física (*bullying*) presenciadas na escola em função do pertencimento aos seguintes grupos sociais: negros, indígenas, orientais, pessoas com deficiência, mulheres, homossexuais, pessoas de outra religião ou sem religião, moradores de bairro pobre ou de favela, e/ou pessoas gordas. Essas frases foram estruturadas por meio de uma escala ordinal de quatro pontos que mede o grau de conhecimento de cada respondente acerca da ocorrência de situações de *bullying* motivadas pelo pertencimento a uma das categorias acima mencionadas.

A construção do questionário se deu de forma coletiva, com pesquisadores do LAEd/PUC-Rio e do GESq/PUC-Rio durante o primeiro semestre de 2023. A primeira versão do questionário foi submetida à validação de face, por especialistas de cada dimensão temática e por um especialista em *survey*. Posteriormente, foi aplicado como pré-teste à estudantes com perfil semelhante à da escola federal, em três escolas distintas.

Considerações finais: perspectivas e desafios

O uso de um *survey* para analisar preconceito e discriminação em escolas permite coletar dados uniformes de grandes grupos de indivíduos, favorecendo análises comparativas e garantindo o anonimato para encorajar honestidade em temas delicados, representando uma solução econômica. No entanto, mensurar preconceito e discriminação através de questionários fechados enfrenta múltiplos desafios, refletindo as limitações inatas aos temas abordados e às características próprias dos instrumentos de pesquisa.

Um dos principais obstáculos é a inclinação dos participantes de fornecer respostas socialmente desejáveis ou aquilo que se entende que o interlocutor espera, especialmente em tópicos sensíveis, o que pode resultar na subnotificação de atitudes preconceituosas ou comportamentos discriminatórios. A complexidade dos conceitos de preconceito e discriminação, que abrangem aspectos tanto conscientes quanto inconscientes, e suas manifestações variadas, pode não ser totalmente capturada por questionários fechados, limitando-se frequentemente a aspectos mais explícitos.

Outro desafio é a interpretação dos itens do questionário que pode variar significativamente entre os participantes, afetando a validade das respostas e complicando sua comparação. O contexto de aplicação do questionário também pode influenciar as respostas, especialmente em ambientes como escolas, onde os estudantes podem se sentir pressionados pelas normas institucionais.

A sensibilidade dos temas abordados pode também causar desconforto, influenciando as respostas ou até desencorajando a participação. Além disso, garantir a validade e confiabilidade de um questionário é desafiador, exigindo itens claros e precisos. Na elaboração desses itens, é necessário um equilíbrio delicado; pois as questões, se percebidas como incisivas ou diretas demais, podem causar mal-estar e desconforto nos participantes.

Para superar esses desafios, nossa pesquisa adota uma estratégia mista que combina questionários quantitativos com métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, para uma análise detalhada das percepções individuais. Ademais, o processo de desenvolvimento do questionário incluiu uma validação rigorosa e pré-testagem, com ajustes baseados no feedback dos participantes, visando aprimorar a compreensão e precisão das medidas.

Para a aplicação do pré-teste foi construído um protocolo com orientações para os pesquisadores. Como se trata de temas sensíveis e como o público-alvo abarca, também, estudantes do 6º ano, optou-se por fazer um simulado, para familiarizar os respondentes com os itens que compõe a escala *Likert* e a escala *Bogardus*.

Ao fim da aplicação do pré-teste, um pesquisador foi orientado a perguntar como os participantes se sentiram ao responder o questionário. Embora a maioria dos participantes não tenha apresentado desconforto, observou-se que alguns dos pertencentes a determinados grupos sociais específicos se sentiram afetados, apesar de reconhecerem e destacarem a importância e necessidade desse tipo de pesquisa.

A cada pré-testagem, de acordo com o *feedback* dos respondentes, a redação dos itens foi sendo ajustada para melhorar a compreensão do item e garantir que o item mesure aquilo que efetivamente se quer mensurar. Ou seja, entre uma pré-testagem e outra, algumas modificações foram feitas a fim de aprimorar o questionário e se chegar a uma versão final – a que será aplicada no campo empírico da pesquisa.

Por fim, importa mencionar que todas as medidas estão previstas no projeto que segue, rigorosamente, as diretrizes das resoluções do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Referências

CANO, I. **Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil.** *Sociologias*, Porto Alegre, ano 12, n.31, p.94-119, 2012.

FRASER, N. Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. **Interseções – Revista de Estudos Interdisciplinares**, ano 4, n.1, p.7-32, Rio de Janeiro, 2002.